

4º AMEG: webinar de apresentação do programa com apoio da Accenture

Com a colaboração da Accenture e organizado pela AESE, efectuou-se no dia 4 um webinar de apresentação da próxima edição do Programa de Educação Executiva AMEG, com início previsto para 16 de Março. O Director do AMEG, Francisco Vieira, enunciou brevemente o conceito deste programa, já na sua 4ª edição, e que visa proporcionar um conhecimento não técnico, mas consistente, da cadeia de valor e do enquadramento legal e regulatório do sector energético, enriquecido com o desenvolvimento pessoal nos temas da gestão e liderança através da discussão de casos, método utilizado pela AESE Business School.



O AMEG é destinado a responsáveis com actividade nos mais diversos sectores, - indústria, administração pública, jurídico, investimento, comunicação e serviços, - cujos contributos e pontos de vista também valorizam o programa, como se constata nas [apreciações](#) feitas pelos participantes. Refira-se que na avaliação, anónima, do anterior AMEG, todos os respondentes declararam 'recomendar o programa', sendo que destes 80% especificaram 'recomendar vivamente'.

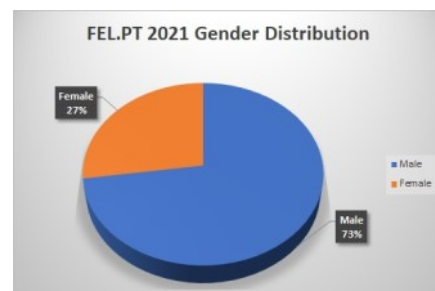
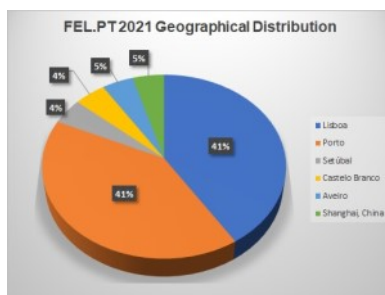
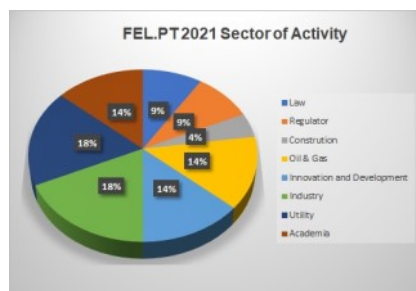
No webinar, com cerca de 140 participantes, foram oradores convidados **Wytsje Kaastra** (Accenture's Utilities business in Europe) e **Sanda Tuzlic** (Accenture's Connected Energy Business), cujas apresentações versaram as conclusões do trabalho de investigação 'New Energy Consumer' que a Accenture vem prosseguindo sobre as tendências, oportunidades e decisões que se colocam às *utilities* e aos seus clientes, cada vez mais atentos (>60%) à questão climática e aos impactos ambientais, a nível da eficiência, geração distribuída, armazenamento e-mobilidade e flexibilidade da procura, tendência que a pandemia veio acentuar.

FEL.PT apresentam a primeira cohort para 2021

Num evento online realizado no passado dia 27 de Janeiro, reuniu a primeira selecção de participantes no programa Future Energy Leaders Portugal, que desenvolverá o plano de trabalhos de 2021. Os participantes puderam conhecer-se e apresentar-se individualmente, partilhando perspectivas sobre o programa.



Após um período de apresentação de candidaturas, cujo número excedeu as expectativas, foram seleccionados num processo muito competitivo os 20 primeiros FEL nacionais que integram esta edição inaugural. É um grupo com proveniência de várias áreas de formação e de diferentes funções, que garante a diversidade de pontos de vista e de capacidade analítica pretendidas neste programa.



No evento foi também enquadrado o programa de trabalhos, que terá como referencial o World Energy Trilemma do World Energy Council, que aborda o equilíbrio de 3 vectores, do ponto de vista da energia: Equidade, Segurança e Sustentabilidade. O objectivo, neste primeiro ano, será a produção de recomendações relativas à melhoria da performance de Portugal nestes 3 parâmetros. Foram apresentadas várias propostas de temáticas que serão analisadas pelos grupos de trabalho (*taskforces*) que se vão constituir.

Rush to achieve net zero is not a one-size-fits-all race**Carta de Secretária Geral do WECouncil, Angela Wilkinson ao Financial Times**

(publicada em 3 de Dezembro 2020)

«You report on the pledge of Joe Biden, the US president-elect, to decarbonise the US electricity sector by 2035 and the possibility the UK may follow suit (“PM urged to match Biden’s clean energy goals” Report, November 30). Achieving net zero for electricity markets in developed countries is feasible from a technical point of view, though, as the article notes, companies “have yet to release analysis on the costs of such a rapid decarbonisation”.



Achieving net zero electricity worldwide is a completely different story. The four drivers of the global energy transition — decarbonisation, digitisation, decentralisation and, more recently, demand disruption — are now accompanied by a fifth critical but less visible “D”, diversity. Only 20 per cent of the world runs on electric power. Some 800m people lack any access to electricity and billions more need more reliable and affordable energy for their livelihoods.

The transition is unfolding along regionally diverse technology pathways, but too often is portrayed as a one-size-fits-all oversimplification. The so called “race to zero”, while important, is not the full story. Even in an era of cheaper electricity production, managing the full costs incurred by all elements of society must influence the speed of transition.

Angela Wilkinson
Secretary-General and CEO
World Energy Council
London, UK»

Acentuada perda de valor da indústria petrolífera americana no índice S&P

A indústria petrolífera americana colocou-se, no ano passado, em último lugar no índice Standard&Poor 500 – um resultado que se repetiu em cinco dos últimos sete anos.



Institute for Energy Economics
and Financial Analysis
IEEFA.org

Um [artigo](#) publicado pelo [IEEFA](#) (Institute for Energy Economics and Financial Analysis) analisa a perda de valor que tem afectado este sector nos EUA, notando, para enfatizar esta evolução negativa, que a ExxonMobile, em tempos a maior empresa privada mundial, tinha deixado de fazer parte do índice *Dow Jones Industrial Average*.

Contribuiu sem dúvida para este estado da indústria petrolífera a estagnação económica provocada pela pandemia mas, como mencionado acima, trata-se de uma situação que já vem de longe, conseqüente a indicadores persistentemente desfavoráveis – baixa procura e excesso de oferta, stocks altos e preços baixos, agravados por a lutas pela captação de share entre os principais exportadores mundiais.

Estas causas poderão ser contrariadas por um crescimento da actividade económica e por uma estabilização de preços a um nível suficientemente alto; mas o artigo refere vários outros factores adversos que tendem a ganhar peso, nomeadamente planos de desinvestimento em activos fósseis por parte de alguns grandes fundos de investimento, regulamentação mais exigente sobre emissões de metano que condicionem o fracking, a pressão de activistas ambientais e a crescente competição de energias renováveis. Mas, não obstante este condicionalismo pouco favorável, os combustíveis fósseis ainda continuam a ser necessários ao funcionamento da economia e da sociedade.

Nações Unidas instituem Diálogo de Alto Nível sobre Energia em 2021

Na sequência da resolução 74/225 da Assembleia Geral, o **Secretário-Geral das Nações Unidas** convocará um **Diálogo de Alto Nível sobre Energia** durante a 76ª sessão da Assembleia Geral da ONU em Setembro de 2021, para acelerar a acção relativa aos SDG7 para o cumprimento da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e do Acordo de Paris sobre alterações climáticas.

High-level Dialogue on Energy
New York, 2021

Este Diálogo representa a primeira **reunião global inclusiva sobre energia sob os auspícios da Assembleia Geral** desde a Conferência das Nações Unidas sobre Fontes de Energia Novas e Renováveis, realizada em Nairobi em 1981 e pretende promover a implementação das metas e objetivos relacionados com a energia da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, apoiar a implementação da "**Década de Energia Sustentável para Todos**" das Nações Unidas (2014–2024), incluindo o plano de ação global para a década e contribuir para o Fórum Político de Alto Nível sobre desenvolvimento sustentável (HLPF).

O Diálogo pretende aumentar a ambição e promover a acção para o **cumprimento das metas do SDG7**, através de **soluções inovadoras, investimentos e parcerias** com múltiplas partes interessadas em apoio à Década de Ação para cumprir os SDG e acelerar a implementação do Acordo de Paris.

Este objectivo global será apoiado por uma série de **objetivos específicos**, nomeadamente:

- Fortalecer o compromisso político para o cumprimento do SDG7.
- Promover a recuperação verde da pandemia COVID-19 através de soluções energéticas sustentáveis e descarbonizadas.
- Catalisar parcerias com múltiplas partes interessadas e compromissos voluntários de todas as partes interessadas.
- Aproveitar a ação de energia para fazer avançar outros SDGs.
- Catalisar finanças, investimento, inovação, novas tecnologias, criação de capacidade e dados de qualidade para a aceleração dos SDG7, incluindo a maximização de sua contribuição para o combate às alterações climáticas.
- Fortalecer as sinergias com os principais processos intergovernamentais, incluindo transportes, oceano, biodiversidade, igualdade de género, sistemas alimentares e alterações climáticas.
- Acelerar o apoio e serviços das Nações Unidas aos Estados Membros em questões relacionadas com energia a todos os níveis.

O Diálogo de Alto Nível sobre Energia centrar-se-á nos cinco grandes temas descritos abaixo:

Temas específicos:

- Acesso à energia
- Transição energética
- Acção do sector para avançar outros SDGs

Temas transversais

- Capacitação e dados
- Finanças e investimento

